



## Percepções e práticas da população brasileira sobre prevenção e controle da Covid-19: estudo multicêntrico nos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde

*Perceptions and practices of the Brazilian population on the prevention and control of Covid-19: a multicenter study in the areas covered by Primary Health Care*

*Percepciones y prácticas de la población brasileña sobre la prevención y el control de la Covid-19: un estudio multicéntrico en los territorios cubiertos por la Atención Primaria de Salud*

Maria Cristina Rodrigues Guilam  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Diana Paola Gutierrez Diaz Gutierrez Diaz de Azevedo  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Carolina Vilela Santos Silva  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Júlio César Schweickardt  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

José Ivo dos Santos Pedrosa  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Carla Pacheco Teixeira  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Autor correspondente: Carolina Vilela Santos Silva – E-mail: carolinavilela160@gmail.com

Recebido em: 26 de setembro de 2023 – Aprovado em: 28 de dezembro de 2023 – Publicado em: 11 de março de 2024

### RESUMO

**Introdução:** A inclusão das Ciências Sociais na Saúde Coletiva expande a visão de saúde para além do campo biológico. O surgimento da Covid-19 acelerou a busca por conhecimento em saúde, desafiando as Ciências Sociais a analisar metáforas e interpretações do vírus e da doença. Medidas de controle encontraram resistência devido a desigualdades sociais e desinformação. **Objetivo:** Analisar como a população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde percebe e traduz em práticas do cotidiano – nos âmbitos individual, familiar e coletivo – as medidas de prevenção e controle da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo multicêntrico com abordagem quanti-qualitativa que abrangeu 6.775 participantes dos territórios adstritos às unidades básicas de saúde. O artigo corresponde a um recorte da etapa qualitativa da pesquisa que correspondeu à realização de 820 entrevistas dialogadas com indivíduos que participaram da etapa quantitativa do estudo, distribuídos nas cinco regiões do país. Para a análise

### Palavras-Chave

*Estudo multicêntrico; Pandemia; Sistema Único de Saúde; População; Atenção Primária à Saúde.*

foi utilizada a análise de conteúdo do tipo temática, auxiliada com o *software* MaxQDA. **Resultados:** As análises apresentaram características e particularidades regionais, influenciadas diretamente por fatores como hábitos, cultura e condições sócio econômicas. Os achados exibiram a dificuldade da população em colocar orientações em práticas, os impactos e mudanças na vida, incertezas e expectativas sobre o momento vivenciado, a repercussão das ações políticas e governamentais, percepções sobre o atendimento dos serviços de saúde, olhares e percepções sobre informações recebidas, as estratégias de proteção da comunidade e da família. **Considerações Finais:** A pesquisa apresentou resultados relevantes sobre a relação entre a pandemia de Covid-19 e a sociedade brasileira, fornecendo uma compreensão abrangente dos seus impactos no cotidiano, nas áreas da saúde e da economia, além de fornecer subsídios para aprimorar a resposta governamental e desenvolver políticas mais inclusivas e eficazes para lidar com crises de saúde pública no futuro, promovendo a saúde e o bem-estar da população brasileira. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

## ABSTRACT

**Introduction:** The inclusion of social sciences in the subject of collective health expands the vision of health beyond the biological field. The emergence of Covid-19 has accelerated the search for health knowledge and challenged social sciences to analyze metaphors and interpretations of the virus and the disease. Control measures have been met with resistance due to social inequalities and misinformation. **Objective:** To analyze how the population in the areas covered by Primary Health Care perceives the prevention and control measures of Covid-19 and translates them into everyday practices - at the individual, family, and collective levels. **Methodology:** This is a multicenter study with a quantitative and qualitative approach, in which 6,775 people from the areas connected to the primary health care units participated. This article is a cross-section of the qualitative phase of the study, which included 820 dialogued interviews with individuals who had participated in the quantitative phase of the study, distributed across the five regions of the country. Thematic content analysis was used for the analysis, supported by MaxQDA software. **Results:** The analyzes revealed regional characteristics and specificities that are directly influenced by factors such as habits, culture, and socio-economic conditions. The results showed the difficulties experienced by the population in putting the guidelines into practice, the impact and changes in life, the uncertainties and expectations of the moment experienced, the repercussions of political and governmental measures, the perception of the care provided by health services, the views and perceptions of the information received, and the strategies to protect the community and the family. **Final considerations:** The research presented relevant findings about the relationship between the Covid-19 pandemic and Brazilian society. It provided a comprehensive understanding of the impact on daily life in the areas of health and the economy, in addition to providing support for a better government response and the development of more comprehensive and effective policies to manage health crises in the future to promote the health and well-being of the Brazilian population. This text is the result of the Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE).

## RESUMEN

**Introducción:** La inclusión de las Ciencias Sociales en la Salud Colectiva amplía la visión de la salud más allá del campo biológico. La aparición del Covid-19 ha acelerado la búsqueda de conocimiento sanitario, desafiando a las Ciencias Sociales a analizar metáforas e interpretaciones del virus y de la enfermedad. Las medidas de control han encontrado resistencia debido a desigualdades sociales y a la desinformación. **Objetivo:** Analizar cómo la población de los territorios cubiertos por la Atención Primaria de Salud percibe y traduce las medidas de prevención y control del Covid-19 en prácticas cotidianas - a nivel individual, familiar y colectivo. **Metodología:** Se trató de un estudio multicéntrico con un enfoque cuantitativo y cualitativo que abarcó a 6.775 participantes de los territorios adscritos a las unidades básicas de salud. Este artículo es un corte transversal de la etapa cualitativa del estudio, que involucró 820 entrevistas dialogadas con individuos que participaron en la etapa cuantitativa, distribuidos en las cinco regiones del país. Para el análisis se utilizó el análisis temático de contenido, asistido por el *software* MaxQDA. **Resultados:** Los análisis mostraron características y particularidades regionales, directamente influenciadas por factores como hábitos, cultura y condiciones socioeconómicas. Los hallazgos mostraron

## Keywords

Multicenter Study;  
Pandemic;  
Unified Health  
System;  
Population;  
Primary Health Care.

## Palabras Clave

Estudio  
multicéntrico;  
Pandemia;  
Sistema Único de  
Salud;  
Población;  
Atención Primaria  
de Salud.

la dificultad de la población para poner en práctica las orientaciones, los impactos y cambios en sus vidas, las incertidumbres y expectativas sobre el momento que viven, las repercusiones de las acciones políticas y gubernamentales, las percepciones sobre la atención prestada por los servicios de salud, las opiniones y percepciones sobre la información recibida, las estrategias de protección de la comunidad y de la familia.

**Consideraciones finales:** La investigación presentó resultados relevantes sobre la relación entre la pandemia del Covid-19 y la sociedad brasileña, proporcionando una comprensión integral de sus impactos en la vida cotidiana, en las áreas de salud y economía, además de ofrecer contribuciones para mejorar la respuesta gubernamental y desarrollar políticas más inclusivas y eficaces para enfrentar las crisis de salud pública en el futuro, promoviendo la salud y el bienestar de la población brasileña. Este texto es resultado del programa de posgrado stricto sensu, Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

## Introdução

A incorporação das Ciências Sociais ao núcleo de disciplinas do campo da Saúde Coletiva possibilita uma visão de saúde e enfermidade que vai muito além dos fatores biológicos. Susan Sontag (1984) nos brinda com a concepção de doença como metáfora, discutindo a construção sociocultural de doenças como a tuberculose, o câncer e a AIDS (1). No caso da Covid-19, a produção de conhecimento se deu de forma acelerada do ponto de vista biomédico e, também, provocou as ciências sociais no sentido de identificar as metáforas e interpretações do vírus e da doença produzidas pela sociedade.

O advento da pandemia da Covid-19 (Sars-CoV-2) nos colocou frente a uma realidade surpreendente, na qual o mundo parou diante do medo, da incerteza e do desconhecimento. Pouco se sabia sobre o vírus, mas muitas ações de curto prazo foram demandadas para proteger a saúde das pessoas. Eram necessárias medidas de controle ao mesmo tempo em que era prioritário o investimento em vacinas. Pode-se dizer que nunca a ciência avançou com tamanha celeridade em resposta a uma catástrofe de proporções mundiais.

O histórico da pandemia vem sendo amplamente abordado na literatura científica e não será objeto deste artigo. Aqui serão apresentados os resultados de um estudo multicêntrico realizado nacionalmente por pesquisadores da Rede PROFSÁUDE, que começou em momento anterior à obtenção de vacinas contra a doença e foi concluído em um momento posterior ao início da vacinação.

Algumas medidas de controle – determinadas por consensos entre sociedades científicas, autoridades sanitárias e organizações internacionais – foram prontamente indicadas, como o isolamento social, o uso de máscaras, a higienização das mãos, entre outras. Tais medidas, no entanto, encontraram resistências à sua utilização, seja pelo contexto social altamente heterogêneo das famílias brasileiras, seja pela profusão de notícias falsas produzidas em contexto de grande polaridade política (2). Para alguns segmentos, a adesão ao isolamento social foi incompatível com a imposição de ganhar o pão de cada dia, gerando conflitos de natureza pessoal, já que o apoio social a populações vulneráveis não foi garantido pelo Estado.

Diante disso, as pessoas desenvolvem traduções, interpretações e adaptações para a realidade local, corroborando o pressuposto de que a eficácia comunicativa das informações e a efetividade das ações de prevenção e controle dependem dos arranjos que a comunidade elabora (3)

Ao ser declarado o estado de pandemia pela OMS em março de 2020, o Mestrado Profissional em Saúde da Família, PROFSAÚDE, dava início à sua terceira turma em âmbito nacional. Por desenvolver grande parte de seu conteúdo a distância, a oferta do curso seguiu com poucas interrupções, adaptada ao período de isolamento social imposto pela situação epidemiológica no país (3-4).

Entre os programas de pós-graduação *stricto sensu*, o PROFSAÚDE se destaca como uma iniciativa inovadora, pois associa a modalidade EaD, por meio de atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com encontros presenciais (4). O PROFSAÚDE visa expandir a pós-graduação no Brasil, bem como a educação permanente de profissionais de saúde, com base na consolidação de conhecimentos relacionados à Atenção Primária em Saúde (APS) e à Gestão e Educação no Sistema Único de Saúde (SUS) (5).

Algumas estratégias foram utilizadas para manter o vínculo entre docentes e discentes e possibilitar momentos de integração, em um contexto histórico extremamente difícil. Entre as estratégias, destacamos a realização do estudo multicêntrico Prevenção e controle da Covid – 19: estudo multicêntrico sobre a percepção e as práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde. Partiu-se da hipótese de que as interpretações e traduções das orientações médico-científicas são construções socioculturais e que, portanto, as orientações e informações que foram disponibilizadas para as equipes de saúde e populações em geral tiveram entendimentos diversos e variados (5).

O objetivo principal do estudo multicêntrico, de abrangência nacional, foi analisar como a população dos territórios de abrangência da APS percebe e traduz em práticas do cotidiano – nos âmbitos individual, familiar e coletivo – as medidas de prevenção e controle da COVID-19. A pesquisa envolveu mestrandos e seus respectivos orientadores, vinculados ao PROFSAÚDE, dando origem a dissertações e artigos, bem como a oficinas e cursos de formação para pesquisa qualitativa.

O objetivo principal do estudo multicêntrico foi analisar como a população dos territórios de abrangência da APS percebe e traduz em práticas do cotidiano – nos âmbitos individual, familiar e coletivo – as medidas de prevenção e controle da COVID-19. A pesquisa envolveu mestrandos e seus respectivos orientadores, dando origem a dissertações e artigos, bem como a oficinas, cursos de formação para pesquisa qualitativa etc.

O presente artigo apresenta uma análise qualitativa dos dados, que foram coletados por meio de entrevistas individuais conduzidas com os sujeitos do estudo selecionados em todo território brasileiro, sob responsabilidade dos pesquisadores responsáveis pelo estudo multicêntrico. Para cumprir tal objetivo, foram estabelecidos três eixos de pesquisa: dimensionar o universo informacional relativo às medidas de prevenção e controle da Covid-19 acessadas pelas famílias; identificar as estratégias utilizadas pela população para a prevenção e o controle da Covid-19 e as matrizes de saberes que as orientam; conhecer o grau de credibilidade que a população atribuiu às informações de prevenção e controle da Covid-19, com foco nas estratégias adotadas nos âmbitos individual, familiar e coletivo, para aplicar as medidas de prevenção e controle da Covid-19.

## Métodos

Trata-se de estudo multicêntrico, de abrangência nacional, com abordagem quanti-qualitativa transversal, realizado para que se compreendam os significados de fenômenos humanos que fazem parte da realidade social dos sujeitos estudados, membros de famílias dos territórios adstritos às Unidades Básicas de Saúde nas quais alunos do PROFSAÚDE estão vinculados.

O estudo foi realizado a partir de momento anterior à disponibilidade de vacinas e em contexto de forte isolamento social e concluído no segundo semestre de 2022, quando a vacinação já estava em andamento. Constou de duas etapas: na primeira, foi definida uma amostra de conveniência por inclusão de famílias de usuários cadastrados nas diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do território brasileiro (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), que frequentaram a unidade de modo permanente nos 90 dias precedentes à pesquisa. Os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário *on-line*, disponibilizado por meio do *Google Forms*®, com perguntas estruturadas, autoaplicáveis, com três núcleos de informações: características sociais, demográficas e econômicas; relação com a UBS e utilização dos serviços; fontes de informações das medidas de prevenção e controle da Covid-19.

O universo da pesquisa compreendeu 106.200 famílias dos territórios adstritos às UBS, envolvendo 128 UBS distribuídas em 88 municípios. Participaram desse estudo indivíduos maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos, dos territórios adstritos. Foram convidados a participar da pesquisa 7.085 indivíduos elegíveis. Destes, houve 36 recusas e 274 apresentaram dados inconsistentes, sendo, portanto, incluídos na análise 6.775 indivíduos.

Assim foi distribuição dos 6775 participantes pelas cinco Regiões brasileiras (Tabela 1): Centro Oeste (5,9%), Nordeste (37,9%), Norte (13,5%), Sudeste (26,6%) e Sul (16,6%).

**Tabela 1** – A distribuição dos participantes pelas cinco Regiões brasileiras

Região	Estado	Número de UBS
Nordeste	AL	9
	BA	9
	CE	7
	MA	5
	PI	7
	PB	6
	SE	2
	RN	1
	PE	3
Total da Região Nordeste		<b>49</b>
Norte	AM	7
	RO	6
	TO	5
	PA	2
Total da Região Norte		<b>20</b>
Sudeste	SP	10
	RJ	1
	ES	1
	MG	14
Total da Região Sudeste		<b>26</b>
Sul	RS	9
	PR	5
	SC	1
Total da Região Sul		<b>15</b>
Centro-Oeste	GO	2
	MT	13
	DF	2
	MS	1
Total da Região Centro-Oeste		<b>18</b>
<b>Total de UBS das Regiões brasileiras</b>		<b>128</b>

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

A segunda etapa da pesquisa foi de cunho qualitativo, com a realização de entrevistas dialogadas, baseadas em roteiro pré-estruturado, previamente agendadas, com foco nas estratégias adotadas – nos

âmbitos individual, familiar e coletivo – para a aplicação das medidas de prevenção e controle da Covid-19. Este artigo corresponde a um recorte dessa etapa do estudo.

A etapa qualitativa abrangeu 820 entrevistas das cinco regiões do país, como mostrado na tabela 2.

**Tabela 2** – Quantitativo de entrevistas realizadas por região.

Região	Número de entrevistados
Nordeste	359
Sudeste	162
Sul	132
Norte	123
Centro-Oeste	44
<b>Total de entrevistados</b>	<b>820</b>

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

A análise de conteúdo do tipo temática nesse estudo seguiu três etapas, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2016) (6). Inicialmente, foi realizada a pré-análise, que consistiu na leitura atenta do material de seleção. Na segunda etapa, foram identificadas as unidades de sentido, utilizadas para criar um sistema de códigos, agrupando-as em subcategorias e categorias. Esse processo ocorreu de forma indutiva, com os conceitos emergindo a partir dos dados analisados. Por fim, na terceira etapa, foram empregadas as categorias e subcategorias na etapa de inferência e interpretação, sustentando a discussão do estudo.

O procedimento foi conduzido com o auxílio do *software* MaxQDA®, uma ferramenta acadêmica que facilita a organização e a codificação de dados qualitativos em pesquisas de métodos mistos. Além disso, a validação foi realizada por dois pesquisadores especializados em análise temática de conteúdo, para garantir a objetividade na interpretação dos resultados, evitando possíveis vieses.

Nesta análise, serão apresentadas algumas características e particularidades, centrando, posteriormente, a atenção em três categorias principais de análise: impactos na sociedade, ações dos poderes públicos e proteção para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

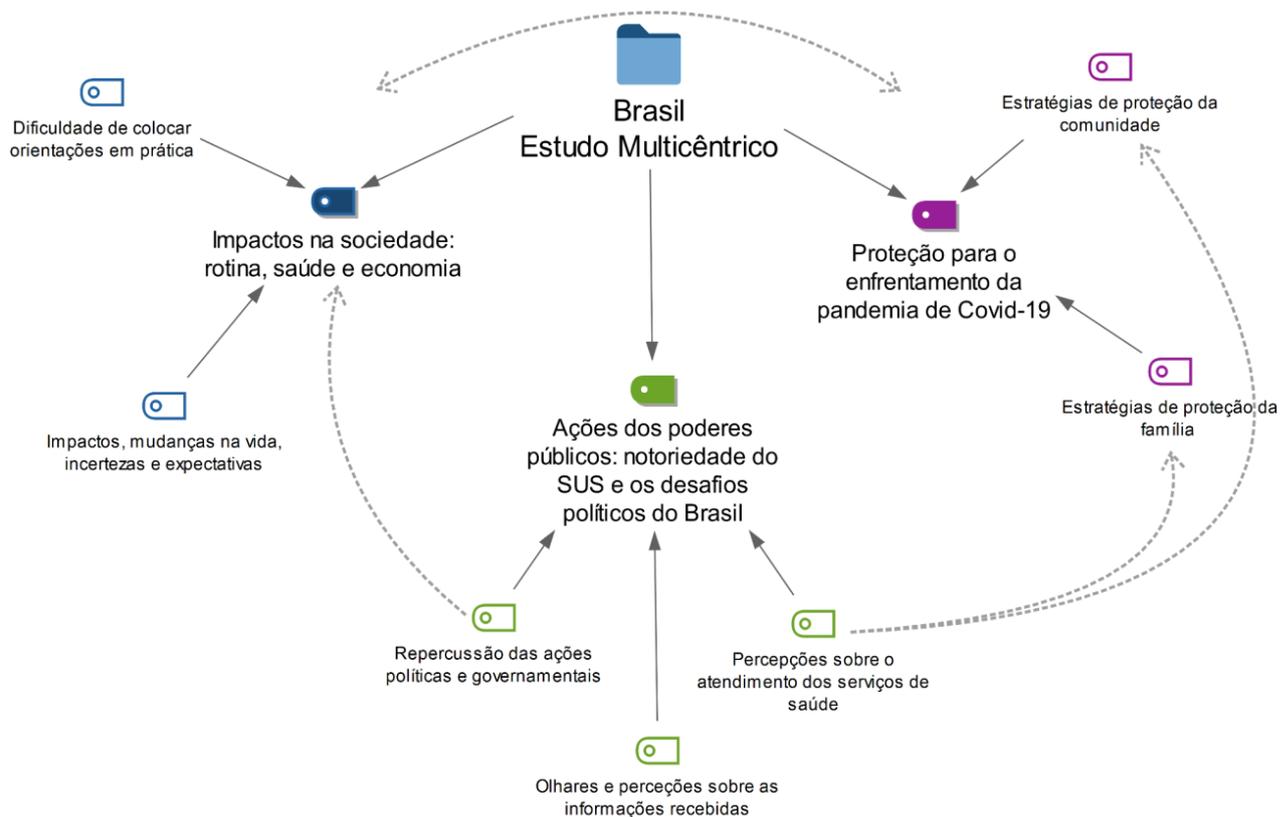
O estudo multicêntrico foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas – UEA (parecer nº 4.579.338; CAEE nº 37269320.4.1001.5016). Essa aprovação reforça o

compromisso com a integridade e a responsabilidade na condução da pesquisa, garantindo a proteção dos participantes e a validade dos resultados obtidos.

## Resultados e Discussão

Os resultados serão apresentados de forma a destacar aspectos comuns das entrevistas que abrangem as cinco regiões do país e, posteriormente, particularidades identificadas nas regiões. As categorias e subcategorias identificadas foram as mesmas, para todas as regiões (Figura 1), sendo os núcleos de sentido os que apresentaram diferenças, pois foram influenciados diretamente pelas peculiaridades de cada região, como hábitos, cultura e condições sócio econômicas.

**Figura 1** – Ilustração das categorias e subcategorias identificadas nas regiões do Brasil



Fonte: elaborada pelos autores, 2023

A figura 1 ilustra as categorias centrais identificadas pelo estudo, quais sejam: "Impactos da pandemia na sociedade" (englobando rotina, saúde e economia), "Ações dos poderes públicos" (incluindo



A nuvem de palavras é uma representação visual de um conjunto de palavras, em que o tamanho de cada uma delas é proporcional à sua frequência ou importância no texto original. As palavras mais frequentes ou relevantes são exibidas em destaque, como: "gente" e "pandemia", enquanto as menos importantes são exibidas em tamanho menor, como: "segunda" e "rua". Essa representação permite uma rápida visualização das palavras-chave mais significativas em um conjunto de dados.

Do ponto de vista nacional, os tópicos discutidos durante as entrevistas foram organizados em três categorias principais de análise: impactos na sociedade, ações dos poderes públicos e proteção para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

### **Impactos da pandemia na sociedade: rotina, saúde e economia**

A tensão política gerada por perspectivas antagônicas em relação à pandemia gerou uma polarização de discursos que contrapuseram a economia à preservação da vida. Na falta de políticas públicas de apoio a populações vulneráveis, ficou evidente uma possibilidade desigual de cumprimento de algumas determinações sanitárias, particularmente o isolamento social. Ainda que a maioria dos entrevistados compreendesse e concordasse com essa prática, a adesão a ela mostrou-se bastante heterogênea.

Fatores emocionais (sentimentos de tristeza e solidão) bem como fatores socioeconômicos (profissões ou empregos não adaptáveis ao trabalho remoto) foram citados como dificultadores ou mesmo impeditivos da prática do isolamento social. Esses resultados evidenciam a emergência de sentimentos negativos que devem ser considerados. Conforme descrito pela Organização Pan-Americana da Saúde (7), o isolamento social prolongado pode acarretar consequências adversas à vida das pessoas. Especialistas também apontam que o isolamento, a quarentena, o tédio, o medo de contrair a doença, as preocupações com a saúde, o estigma associado à doença e os riscos no ambiente de trabalho são os estressores principais relacionados à pandemia (7).

Adicionalmente, um fator emocional relevante é o estresse. Um estudo transversal conduzido por Bezerra *et al* (8), revela que o isolamento social tem sido associado ao aumento significativo do estresse, sendo identificado como uma das principais consequências dessa situação (8). A pesquisa revelou que 73% dos participantes relataram experimentar algum grau de estresse em decorrência do isolamento social.

*... é ruim ficar longe das pessoas que a gente gosta...<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Procurou-se preservar a sintaxe original dos depoimentos dos participantes da pesquisa.

*Brasileiro, em si, tá acostumado viver em grupo, sempre tá unido, sempre tá em família, em roda de amigos...  
...o abraço me fez bastante falta, né? O abraço, o contato com as pessoas, isso aí foi bem complicado  
E em relação a minha família, o distanciamento assim, foi muito, assim, difícil né!, de agente ficar distante das pessoas que a gente gosta né!*

Na categoria “Impactos na sociedade: rotina, saúde e economia” evidenciaram-se duas subcategorias: “dificuldades em colocar as orientações em prática” e “mudanças no cotidiano, incertezas e expectativas”.

A efetiva adesão às medidas de prevenção e controle da covid-19 transcende as abordagens governamentais e é fortemente influenciada pelo suporte social oferecido aos indivíduos, conforme destaca Ygnatios *et al.* (9). O autor destaca que um suporte social adequado, seja ele emocional, informacional ou instrumental, exerce um papel crucial na habilidade de enfrentar os efeitos adversos das medidas preventivas.

Wise *et al.* (10), ressaltam o papel significativo da percepção de risco na motivação dos comportamentos de proteção à saúde, especialmente durante pandemias, como observado nas atitudes dos participantes, como lavar as mãos, usar máscaras e praticar o distanciamento físico, entre outros. Nesse sentido, quanto mais as pessoas pensam e agem em benefício dos outros e da sociedade, maior é a percepção dos riscos relacionados à possibilidade de contrair a COVID-19 (11).

Como já dito, a maioria dos entrevistados revelou uma grande aceitação em relação às orientações emitidas pelas autoridades sanitárias, embora a possibilidade de incorporação de tais orientações no cotidiano tenha sido desigual. O isolamento foi citado como uma prática difícil de executar, dadas as condições sociais de muitas famílias. A higienização das mãos e o uso de máscaras, embora não questionados como normas, foram também apontados como práticas de difícil adoção.

*...eu acho [difícil] o momento de lavar as mãos, porque muitas vezes nós sabemos, nas comunidades das periferias, as vezes não tem dinheiro pra nada, nem pra comprar sabão, nem água tem, então como vão lavar as mãos?*

*...e no município, tem muitas pessoas que são muito carentes e não tem acesso a máscaras, álcool em gel, até água potável, às vezes...*

*Ah, a parte que você tem que se esterilizar para entrar dentro de casa, é uma coisa assim desgastante, difícil de fazer à risca, ainda mais quando você tem dois idosos em casa, mas assim, eu tenho feito...*

*Criar os hábitos de fazer ali a higiene com álcool em gel, questão de máscara que de uma hora pra outra nós precisamos de ter que usar pra sair pra todo, fazer tudo, não só fora de casa, mas dentro de casa quando alguém chegava, então a dificuldade foi mais essa questão de habituar a esse processo todinho.*

## Ações dos poderes públicos: notoriedade do SUS e os desafios políticos do Brasil

No estudo conduzido por Massarani *et al.* (12), os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos participantes atribuiu alta confiabilidade aos médicos e profissionais de saúde como fontes de informação sobre o coronavírus. Além disso, os pesquisadores identificaram que a seleção das "fontes confiáveis" está associada aos níveis de escolaridade e de renda familiar dos indivíduos, indicando uma influência desses fatores na percepção da confiabilidade das informações (12).

Apesar do desserviço praticado por algumas autoridades quanto à divulgação de notícias falsas, nossos entrevistados demonstraram um grande interesse em obter informações fidedignas através do contato com profissionais de saúde. A confiança nas recomendações dos profissionais da atenção básica foi destacada, assim como o sucesso de estratégias adotadas pelas unidades para o atendimento virtual (contatos telefônicos para o acompanhamento de casos suspeitos ou confirmados, por exemplo).

*Se fosse alguém da saúde que me recomendasse, eu tava acreditando. Porque o povo fala muito, né? Agora, eu acreditava, assim, por exemplo, fosse um agente de saúde, ou uma médica...aí eu acreditava.*

*Sim, minha mãe. Ela teve suspeita de covid, daí ela foi no centro covid, daí lá eles ligaram, depois de terem mandado ela para casa, pq não tinha necessidade de ficar lá, ligaram pra ela 2 ou 3x para ver como ela tava em relação aos sintomas se tinha melhorado, se não tinha melhorado*

*Web Saúde, quando a gente tinha algum sintoma, no início a gente ligava e eles orientavam a gente aonde que tinha que ir e o que não precisava...*

*O Call Center foi muito importante para o isolamento social, a consulta médica e as medicações.*

As redes sociais desempenharam um papel significativo na disseminação de informações durante a pandemia da covid-19, permitindo a comunicação entre amigos e familiares e minimizando os efeitos do isolamento social. Além disso, essas mídias foram utilizadas para divulgar informações sobre o vírus, as medidas preventivas e os protocolos recomendados por especialistas e órgãos de saúde (13).

A disseminação de informações oficiais por meio das mídias sociais se estabeleceu como a principal ferramenta de comunicação na sociedade contemporânea. Entretanto, esse cenário apresenta aspectos positivos e negativos no que tange à propagação das informações, uma vez que as redes sociais abarcam tanto conteúdos provenientes de órgãos governamentais de saúde como de diversas outras fontes (13). A forma como as informações são percebidas pelos indivíduos quando divulgadas por meio dessas plataformas pode exercer um papel de grande relevância na adoção de medidas de precaução e comportamentos pela população (14).

A divulgação de conceitos epidemiológicos por meio da televisão, internet e outras mídias contribuiu para um amplo conhecimento por parte do público leigo. Termos como imunidade, contágio,

resposta individual ao vírus e grupos vulneráveis foram amplamente divulgados e assimilados pela comunidade.

*Eu sei que é uma doença que é um vírus que é assim, deixa eu ver como posso falar...assim, é invisível e que cada pessoa reage de um jeito e em mim pode ser mais grave até porque estou gestante.*

*... Ela está pra TODOS e eu não tenho nenhuma comorbidades, senti todos os sintomas, muito cansaço. Eu acho que a medida tem que vir de todos, primeiro começar de NÓS. A gente ter consciência que não devemos ficar em lugares fechados e em ambientes aonde tem muitas pessoas, respeitar o seu próximo e pensar no seu próximo...*

*É sim uma doença grave. HOJE tá atingindo quase todas as faixas etárias...*

*Ah, eu acho que é um vírus que tá aí ele e é grave, porque se pega no ar e se pega no contato e só a vacina no mundo para diminuir o contágio*

Em relação à percepção sobre a Covid-19, pareceu-nos interessante explorar as metáforas que emergiram das falas dos entrevistados. De acordo com Franco (15), compreender as metáforas formuladas pelas pessoas na relação com as doenças é fundamental, pois elas revelam diferentes concepções e, no caso específico da pandemia, “influenciam no cotidiano pandêmico ao modular percepções distintas sobre os riscos envolvidos no contágio e suas consequências”.

Na perspectiva dos entrevistados, palavras como “guerra”, “batalha”, “inimigo invisível” apareceram com frequência.

*... a gente vai vencer isso aí, a gente vai superar com muita luta com muita batalha, com ajuda do pessoal da saúde que hoje é quem tá no grupo de frente em relação a isso aí... a gente vai conseguir vencer e quem sabe não vão fazer outra entrevista pra falar sobre o quanto a gente passou por essa batalha e venceu.*

*Incerteza de que a gente vai ter dias melhores de que a nossa vida é não vai acabar de que a gente não vai morrer, é esse cenário de guerra que a gente vive, a gente não ter certeza sobre isso.*

*... estamos lidando com um inimigo invisível e muito perigoso...*

Segundo Geremia *et al.* (16), a valorização dos profissionais da saúde se faz primordial, visto que esses profissionais foram colocados na linha de frente da luta contra o vírus, arriscando suas vidas para salvar outras pessoas. Os profissionais de enfermagem assumiram um papel central em todas as etapas do atendimento aos pacientes com COVID-19. Da participação na composição das comissões até o planejamento e organização da infraestrutura, a gestão de recursos humanos, a criação de protocolos e fluxos de cuidado, bem como a prestação direta de assistência aos pacientes, a presença e o envolvimento desses profissionais foram notáveis em todas as interfaces do cuidado durante essa pandemia (17).

No entendimento dos entrevistados esta valorização inclui reconhecer e agradecer publicamente seu trabalho, fornecer-lhes os recursos necessários para desempenhar suas funções com segurança e eficácia, bem como remunerá-los de forma justa e adequada.

*Eu acho que eles deveriam dar mais assistência na saúde ainda, sabe? Valorizar os profissionais, para poder os profissionais trabalhar com mais vigor. Não que todos não trabalhem, mas eu acho que ficou essa falha aí também.*

*Eu acho que pagar melhor o pessoal da Saúde, entendeu? Porque quando o profissional ele é bem remunerado, ele se esforça mais, ele tem mais prazer, não eu não estou querendo dizer que o pessoal da saúde não tem esse prazer de trabalhar, eu sei que eles têm, mas eu acho que quando eles recebem melhor, tem mais incentivo, né?...*

*Eu acho que eles poderiam ter dado condição melhor dos profissionais trabalhar...dos serviços funcionarem porque a gente vê que os profissionais estão cansados, né?...*

Na pandemia de Covid-19, houve uma sobrecarga de trabalho para os profissionais da saúde, que, mesmo sem conhecerem ao certo a doença, passaram a enfrentar uma elevada demanda de pacientes, com número insuficiente de recursos humanos e uma infraestrutura de serviços de saúde inadequada (18).

Com a evolução contínua dos planejamentos para combater a pandemia de COVID-19, os profissionais da saúde viram-se sobrecarregados. O cenário operacional exigia o atendimento dos pacientes e a realização de testes para a detecção do vírus de forma simultânea, aumentando a carga de trabalho e, conseqüentemente, expondo esses profissionais a um maior risco de adoecimento (19).

Alterações no sono, nervosismo, tristeza, depressão e ansiedade têm sido apontados como as principais conseqüências da pandemia na saúde mental da população, também identificadas em profissionais de saúde (18), como relatam alguns dos entrevistados.

*Os profissionais da saúde também acham que estão mais tristes pelo fato de que tem muita coisa que o sistema de saúde não pode fazer.*

*Sobrecarregou ... o profissional de saúde sobrecarregou muito.*

### **Proteção para o enfrentamento da pandemia de Covid-19**

Segundo Guinancio *et al.* (20), a proteção da família no enfrentamento da pandemia de Covid-19 é crucial para garantir, não apenas a saúde individual dos membros da família, mas também a saúde coletiva da comunidade. Para isso, são necessárias ações que visem à prevenção da disseminação do vírus e ao cuidado com os membros da família que podem estar mais vulneráveis.

Uma das estratégias de proteção da família é o atendimento aos protocolos sanitários estabelecidos pelas autoridades de saúde. Inclui o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos, e o distanciamento social.

*A gente vem usando a máscara, usando o álcool gel. A gente tem o cuidado, se algum da casa espirrar, a gente já tá ali em alerta observando aquele ali pra orientar o que é que tem que fazer: ficar mais distante, fazer o exame...*

*Basicamente a prevenção, estar sempre higienizando as coisas, evitar contato com o pessoal de fora, higienizar as mãos e uso de máscara...*

*Uso de álcool em gel, uso da máscara, lavagem das mãos, uso de higiene dentro de casa, distanciamento também. Não estou indo na casa dos amigos.*

*Uso de máscara, mantendo o distanciamento, buscando não ficar em aglomerações, não ficar, não ir pra festas nenhuma, porque esse é um período pra gente se manter isolado um pouco da sociedade, é, um tempo onde a gente para mais pra refletir com isso a gente vai se cuidando, usando máscara, lavando as mãos.*

Promover e manter a saúde e adotar hábitos alimentares adequados são métodos para proteger a família durante a pandemia de Covid-19, destacando-se como uma subcategoria relevante dentro da categoria abordada. A saúde e a nutrição desempenham um papel na capacidade do sistema imunológico de combater infecções, incluindo o coronavírus. Portanto, a adoção de práticas que promovam um estilo de vida saudável pode fortalecer a resistência da família à doença (21).

Segundo o Ministério da Saúde, assegurar uma dieta equilibrada, enriquecida com vitaminas, minerais e antioxidantes é essencial, com o consumo regular de frutas, vegetais, legumes, proteínas magras e grãos integrais. Alimentos ricos em vitamina C – como laranjas, quiúis e morangos – e alimentos com alto teor de zinco – como carne magra, nozes e leguminosas – podem desempenhar um papel importante na manutenção do sistema imunológico. Além disso, a hidratação adequada é fundamental, visto que a água desempenha um papel crucial nas funções do corpo, incluindo a eliminação de toxinas (22).

*Eu achei bem interessante a parte da alimentação. Você se alimentar bem, tomar bastante líquidos, sucos de frutas naturais, comer alimentos como legumes, frutas, verduras. Tomar bastante chá caseiro. Repor as vitaminas no nosso corpo pra que a gente fique com a imunidade boa suficiente.*

*Comida mais saudável, alimentação ricas em verduras e vitamina C.*

*Procurando nos alimentar bem, viver de um jeito saudável.*

*Uma boa alimentação, muita água.*

O aumento do número de vagas hospitalares e a construção de hospitais de campanha foram táticas para enfrentar a pandemia de Covid-19. Essas medidas visavam garantir que o sistema de saúde pudesse acomodar o crescente número de pacientes infectados pelo vírus, proporcionando tratamento adequado e reduzindo o impacto sobre os hospitais existentes.

Em muitos países, a pandemia de Covid-19 sobrecarregou rapidamente os sistemas de saúde, com hospitais atingindo sua capacidade máxima. Para lidar com essa situação, muitos governos optaram por aumentar a capacidade hospitalar existente, convertendo espaços não utilizados em áreas de tratamento e alocando mais recursos para unidades de terapia intensiva. Além disso, a construção de hospitais de campanha temporários tornou-se uma estratégia eficaz para fornecer atendimento médico adicional (23), como observaram os entrevistados.

*...o atendimento, e uma coisa importante que ajudou demais foi a criação do hospital mesmo né, especializado só para isso e isso ajudou demais porque desmembrou a saúde patológica normal desse vírus, então lá foi muito importante fazer esse tipo de diferenciação do hospital, né, de combate ao COVID, e também como hospital de atendimento na saúde comum...*

*Foram feitos os hospitais de campanha para atender as pessoas contaminadas, colocou algumas unidades básicas para fazerem a testagem*

*Os hospitais, né, abriram vagas, tiveram vagas, em hospitais que a gente não acreditava que ia ter... Eles abriram mais vagas*

## Limitações do estudo

As limitações deste estudo multicêntrico, conduzido durante a pandemia de Covid-19 e sujeito a medidas de distanciamento social e isolamento, devem ser cuidadosamente consideradas. As restrições de mobilidade e distanciamento social impactaram a coleta de dados, levando a atrasos e dificuldades na obtenção de informações representativas. Além disso, as medidas variáveis de controle da pandemia em diferentes regiões podem ter influenciado as respostas dos participantes. Apesar desses desafios, este estudo oferece uma visão valiosa das condições da pandemia e suas implicações para a pesquisa multicêntrica.

## Conclusão

A pesquisa apresentou resultados relevantes sobre a relação entre a pandemia de Covid-19 e a sociedade brasileira, fornecendo uma compreensão abrangente dos impactos nas áreas da rotina pessoal de cada indivíduo, saúde e economia. Esses achados ressaltam a complexidade de conciliar medidas de prevenção com as condições socioeconômicas das famílias, destacando a importância de adaptar as estratégias governamentais às necessidades específicas de cada região.

Além disso, a pesquisa enfatiza a importância da confiança nas recomendações dos profissionais de saúde e na divulgação de informações precisas durante uma crise de saúde pública. Isso destaca a necessidade de fortalecer a comunicação entre autoridades de saúde e a população, bem como a valorização dos profissionais de saúde por meio de reconhecimento público, fornecimento adequado de recursos e remuneração justa.

Os resultados também destacam a adesão às orientações de saúde, a percepção da pandemia como um desafio coletivo e o sucesso das estratégias adotadas pelas unidades de saúde para o atendimento virtual. Essas descobertas fornecem subsídios para aprimorar a resposta governamental e desenvolver

políticas mais inclusivas e eficazes para lidar com crises de saúde pública no futuro, promovendo a saúde e o bem-estar da população brasileira.

## Referências

- (1) Sontag S. Doença como metáfora [Internet]. 6a ed. Rio de Janeiro: Graal; 1984. 54 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6611276/mod\\_resource/content/1/SONTAG\\_Susan\\_A\\_doenca\\_como\\_Met\\_afora.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6611276/mod_resource/content/1/SONTAG_Susan_A_doenca_como_Met_afora.pdf)
- (2) Nogueira GN, Mendonça CS, Cyrino AP. Prevenção e controle da covid-19: estudo multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Porto Alegre: Rede Unida; 2023. Percepção e práticas de prevenção e controle da covid-19 entre usuários da atenção básica paulista; p. 366. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/9786554620499>
- (3) Schweickardt J, Teixeira C, Guilam M, Azevedo D, Pedrosa J. Prevenção e controle da covid-19: estudo multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Rede Unida; 2023. 366 p
- (4) Guilam MC, Teixeira CP, Machado MD, Fassa AG, Fassa ME, Gomes MQ, Pinto ME, Dahmer A, Facchini LA. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. Interface Comun Saude Educ [Internet]. 2020; 24(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200192>
- (5) PROFSAÚDE MP. Manual pesquisa COVID-19. Prevenção e controle da COVID-19: estudo multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde. Schweickardt JC, Pedrosa JI, Barbosa MD, Guilam MC, Teixeira CP, Coordenador. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2022. 31 p.
- (6) Bardin L. Análise de Conteúdo. 3a ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
- (7) OPAS/OMS, OPS. Proteção da saúde mental em situações de epidemias [Internet]. [local desconhecido: editor desconhecido]; 2006. 22 p. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/ta-protacao-da-saude-mental-em-situacoes-de-epidemias,a2b71d40-275f-4e4a-a624-2c14b31a38fe>
- (8) Bezerra AC, Silva CE, Soares FR, Silva JA. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Jun 2020; 25(suppl1):2411-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- (9) Ygnatios NT, Andrade FB, Lima-Costa MF, Torres JL. Predisposição a formas graves de COVID-19 e adesão às medidas de prevenção: o papel do apoio social. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Maio 2021; 26(5):1863-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.00822021>
- (10) Wise T, Zbozinek T, Michelini G, Hagan CC, Mobbs D. Changes in risk perception and protective behavior during the first week of the COVID-19 pandemic in the United States. R Soc Open Sci [Internet]. 2020;13. Disponível em: <https://doi.org/10.31234/osf.io/dz428>
- (11) Dryhurst S, Schneider CR, Kerr J, Freeman AL, Recchia G, van der Bles AM, Spiegelhalter D, van der Linden S. Risk perceptions of COVID-19 around the world. J Risk Res [Internet]. 5 maio 2020; 23(7-8):994-1006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13669877.2020.1758193>
- (12) Massarani L, Mendes IM, Fagundes V, Polino C, Castelfranchi Y, Maakaroun B. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Ago 2021; 26(8):3265-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05572021>
- (13) González-Padilla DA, Tortolero-Blanco L. Social media influence in the COVID-19 Pandemic. Int Braz J Urol [Internet]. Jul 2020; 46(suppl1):120-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1677-5538.ibju.2020.s121>
- (14) Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FH. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry [Internet]. Jun 2020; 42(3):232-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- (15) Franco TM. COVID-19 e suas metáforas. Ponto Urbe [Internet]. 28 dez 2020; (27). Disponível em: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.9546>
- (16) Geremia DS, Vendruscolo C, Celuppi IC, Souza JB, Schopf K, Maestri E. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. Enferm Em Foco [Internet]. 3 ago 2020; 11(1.ESP). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3956>
- (17) Bitencourt JV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. NURSE'S PROTAGONISM IN STRUCTURING AND MANAGING A SPECIFIC UNIT FOR COVID-19. Texto Amp Contexto Enferm [Internet]. 2020; 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>

- (18) Soares AA, Ferreira S. Observatório de Política e Gestão Hospitalar [Internet]. Hospitais de campanha e a expansão da capacidade de atendimento no enfrentamento à COVID-19; 7 dez 2020. Disponível em: <https://observatoriahospitalar.fiocruz.br/debates-e-opinioes/hospitais-de-campanha-e-expansao-da-capacidade-de-atendimento-no-enfrentamento>
- (19) Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, Espiridião MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Set 2020; 25(9):3465-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- (20) Guinancio JC, Sousa JG, Carvalho BL, Souza AB, Floriano AD, Ribeiro WA. COVID – 19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. Res Soc Dev [Internet]. 4 jul 2020; 9(8):e259985474. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5474>
- (21) Lima AC. Práticas alimentares de servidores públicos federais, durante a pandemia de covid-19, Brasília, Brasil [mestrado na Internet]. Brasília: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ; 2021. 237 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50220>
- (22) Brasil MD. Recomendações de Alimentação em Tempos de Pandemia de Covid -19 [Internet]. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2020. 37 p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/recomendacao\\_de\\_alimentacao\\_em\\_tempos\\_de\\_covid-19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/recomendacao_de_alimentacao_em_tempos_de_covid-19.pdf)
- (23) Soares JP, Oliveira NH, Mendes TD, Ribeiro SD, Castro JL. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde Debate [Internet]. 2022;46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>

**Como citar**

Guilam MCR, Azevedo DPGD, Silva CVS, Schweickardt JC, Pedrosa JIS, Teixeira CP. Percepções e práticas da população brasileira sobre prevenção e controle da Covid-19: estudo multicêntrico nos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde. Revista Portal Saúde e Sociedade, 8 (único): e02308010esp. DOI: 10.28998/rpss.e02308010esp

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado



Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram em todas as etapas da pesquisa, aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho. (MCRG; DPGDA; CVSS; JCS; JISP; CPT)